



---

**ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM  
SERVIÇO SOCIAL:  
relato de experiência**

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos/ UNICSUL /Centro de Ciências Humanas e  
Sociais

**RESUMO**

A pandemia da COVID 19 obrigou a sociedade ao distanciamento social como uma das formas seguras de prevenção. Essa nova realidade no ensino superior impulsionou experiências educativas importantes no curso de serviço social com a disciplina Competência Profissional em Serviço Social. A utilização de ferramentas tecnológicas inovadoras e o ensino remoto síncrono emergencial transitaram entre conceitos e reflexões que aconteceram durante o semestre nesta disciplina. O objetivo deste artigo é refletir acerca de ensino remoto em uma disciplina que discute a prática profissional e evidenciar as estratégias utilizadas pela mediação da tecnologia nessa modalidade de ensino como apoio metodológico, optando-se pela pesquisa participante, que proporcionou observação e análises iniciais do relato de experiência.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Competência profissional em serviço social; Ensino.

**ABSTRACT**

The COVID 19 pandemic forced society to distance itself as one of the safe forms of prevention, this new reality in higher education has boosted important educational experiences in the social service course with the discipline entitled: professional competence in social service, the use of technological tools Innovative and emergency synchronous remote education transited the teaching of concepts and accurate reflections during the semester in this discipline. The aim of this article is to report the experience in this teaching modality and the methodological strategies used that provided dynamism and innovation.

**Keywords:** Remote teaching; Professional competence in social work; Teaching.

**RESUMEN**

La pandemia del COVID 19 obligó a la sociedad al distanciamiento social como una de las formas seguras de prevención. Esta nueva realidad en la educación superior impulsó importantes experiencias educativas en la carrera de servicio social con la disciplina Competencia Profesional en Trabajo Social. El uso de herramientas tecnológicas innovadoras y la



enseñanza a distancia síncrona de emergencia transitaron entre conceptos y reflexiones que se dieron durante el semestre en esta disciplina. El objetivo de este artículo es reflexionar sobre la enseñanza a distancia en una disciplina que discute la práctica profesional y resaltar las estrategias utilizadas por la mediación de la tecnología en esta modalidad de enseñanza como apoyo metodológico, optando por la investigación participativa, que brindó la observación y el análisis inicial de los informe de experiencia.

**Palabras llave:** Enseñanza a distancia; Competencia profesional en trabajo social; Enseñando.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a pandemia da COVID-19 abateu o solo brasileiro, interrompendo as estratégias pedagógicas planejadas. Em poucos dias os(as) professores(as) se adaptaram à nova realidade, o que exigiu dos mestres ações por meio de tecnologias que não faziam parte da realidade do ensino presencial até aquele momento. Readequar as aulas ao ensino remoto e repensar os meios avaliativos agora a distância surgiu no cenário ao mesmo tempo em que havia a necessidade de engajamento de alunos(as).

Naquele momento desafios postos, como um vírus novo, poucas informações da doença e a mudança repentina do estilo de vida, concomitante as questões relativas à educação misturavam-se à necessidade de se manter focado no ensino, na aprendizagem em um cenário de incertezas. Em meio a esse panorama, as ações pedagógicas transcorriam e nos desafios começaram a emergir as barreiras tecnológicas, gradativamente ultrapassadas pelos(as) professores(as), que não mediram esforços para enfrentar essa nova fase repleta de desafios. Treinamentos e modo de utilização de determinadas tecnologias mostraram-se interessantes no desenvolvimento e na aprendizagem de disciplinas nas ciências sociais aplicadas, como é o caso do serviço social. O ensino remoto emergencial era o mais próximo da presencialidade. Nesse sentido, a utilização de mecanismos tecnológicos potencializou a disciplina de Competências Profissionais em Serviço Social. “Tecnologia digital é um



conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem” (RIBEIRO, 2000, p. 1).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **A transição da sala de aula presencial para o ensino remoto emergencial**

A caracterização da maioria dos(as) alunos(as) do ensino superior do curso de serviço social da Universidade Cruzeiro do Sul, localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo, é heterogênea. A maioria é do público feminino, com idades entre 18 e 65 anos, advindo(a)s de escolas públicas, discentes essencialmente trabalhadores, embora a idade diversificada, observou-se que grande parte dos(as) alunos(as) carecia de habilidades tecnológicas. Dessa feita, o desafio para esse grupo perpassou entre compreender o uso da plataforma da universidade, acessar alguns mecanismos para otimizar as aulas e acompanhar as discussões e reflexões da disciplina em outra modalidade.

Percebeu-se que as dificuldades tecnológicas são questões imbricadas para parte considerável dos(as) alunos(as) de serviço social da Universidade Cruzeiro do Sul, competências necessárias não somente para o acompanhamento das aulas, como também para o desenvolvimento da profissão. A UNESCO (2016) afirma que a tecnologia para a informação é uma das ferramentas para o desenvolvimento, alfabetização midiática, pensamento crítico, tomada de decisão, resolução de problemas, construção da paz e responsabilidade pessoal e social (UNESCO, 2016, p. 16). Desse modo, como parte das competências apresentadas pela UNESCO, as tecnologias são essencialmente importantes, pois fazem parte do acesso a uma linguagem que é mediada pela tecnologia.

A falta de habilidade tecnológica e de recursos como notebooks e internet de larga escala, por exemplo, são limitadores do ensino remoto, entretanto, deveriam fazer parte do cenário para qualquer estudante brasileiro, independentemente se o(a) aluno(a) está no ensino presencial e ou remoto.



A disciplina de Competência Profissional em Serviço Social caracteriza-se pela reflexão teórico-prática e nesse quesito é esperado a utilização de estratégias para que essa articulação acontecesse. Ao iniciar as reflexões acerca da disciplina, adentrou-se em eixos em que haveria a necessidade de articulação com a prática profissional, desafio importante em tempos de pandemia, o que impediu o deslocamento para prática, entretanto, esse quesito resolveu-se durante as reflexões iniciais da disciplina na sala de aula virtual, com a construção de um projeto a ser desenvolvido pelos(as) alunos(as) ao longo do semestre.

A diretriz teórica da disciplina orienta que o discente observe e articule as determinações da questão social e suas formas de enfrentamento na realidade presente e ainda aponta a interconexão com o movimento renovado da profissão, analisando a realidade sócio-histórica global, a partir das décadas de 1980/90. Esses pontos que a disciplina propõe como estudo perpassa pelo tratamento dos aspectos econômicos, políticos e sociais do Brasil.

Para trazer o discente para as propostas da disciplina em tempos pandêmicos incertos, optou-se por aulas expositivas dialogadas com a utilização de ferramentas, como Jamboard<sup>1</sup>, o que mostrando-se elemento interessante, em especial, nas discussões de conceitos e construção de atividades. A utilização do Jamboard facilitou a dinâmica das aulas, transformando alguns eixos discursivos em pesquisas constantes, isso porque a ferramenta proporciona atividades em tempo real, estimulando a reflexão, sensibilizando as temáticas pela verbalização e, visualmente, a partir do domínio dessa ferramenta pelos(as) alunos(as), avançou-se para a construção de um projeto coletivo mais robusto.

O projeto a ser construído ao longo do semestre era um jornal virtual, a perspectiva em desenvolvê-lo no percurso do semestre envolveu o ensino de conceitos e articulação com a prática operativa do serviço social, a possibilidade do(a) aluno(a) repensar o que aprendeu e estabelecer relações significativas entre áreas dos conhecimentos. Nesse sentido, o discente pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas, o que se observou ao longo do desenvolvimento do projeto.



[...] o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundados verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção (ALMEIDA, 2002, p. 58).

A escolha do projeto Jornal Virtual deveu-se ao contexto pandêmico e à relevância dos meios de comunicação como fontes propulsoras de acesso à informação. Obviamente que no percurso do projeto as discussões em torno de informações verídicas foram elementos que compuseram a construção do jornal.

Ao longo do projeto conseguiu-se refletir acerca do incurso da neoliberalização evidenciada pela emergência sanitária, que expôs a importância de mídias comprometidas com a informação de base científica, de acordo com estudiosos sociais críticos, a atividade produtiva conduz o homem a sua existência. Em meio ao cenário pandêmico com perda de vidas e de trabalho, consequências sociais inimagináveis e abalos na saúde mental. Esse viés da ultraneoliberalização em curso aprofundou os problemas sociais graves já existentes (MÉSZÁROS, 2005, p. 79).

As discussões nas aulas remotas tornaram interessantes o engajamento em torno da construção do projeto coletivo e as análises iniciais das temáticas que iriam compor o jornal promoveu a participação de todos(as).

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais à lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p. 37).

Obviamente que as dificuldades emergiram para os(as) alunos(as) e a queixa comum passava pela dificuldade de acesso à internet, o uso de smartphones por parte de alguns(mas) alunos(as), que se mostraram inadequados para o ensino, o compartilhamento do ambiente doméstico com os estudos, este último denuncia que



as fronteiras estabelecidas pelo espaço físico da sala de aula são necessárias, a interação entre os sujeitos na sala presencial e espaços reservados para estudos são elementos indispensáveis para o ensino.

Cabe destacar que no ensino remoto síncrono evidenciaram-se as imensas dificuldades para a maioria dos brasileiros. A pandemia jogou luz ao hiato existente na sociedade, em especial, ao observar a realidade da maioria dos(as) alunos(as) das escolas públicas do país, a falta de equipamentos para acompanhamento das aulas, a maioria sem acesso à internet, o alargamento da fome, entre outras questões, elevando os dificultadores de aprendizagem.

Entretanto, o objetivo simplório deste relato é apenas compartilhar algumas ações assertivas durante o ensino remoto emergencial (ERM)<sup>2</sup>, que possibilitou o uso de ferramentas digitais como mecanismos de aprendizagem tanto para professores como discentes.

O processo de ensino-aprendizagem com a mediação de aulas remotas está em consonância com as propostas de educadores como Paulo Freire (1997, p. 25), “quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Ao mesmo tempo em que o(a) professor(a) ensina, aprende. Em momentos singulares, como o da pandemia da COVID 19, a utilização de tecnologias propiciou a aprendizagem nova que contribuirá com as aulas presenciais.

É imperativo afirmar que aulas presenciais são inerentes ao processo de construção do ensino-aprendizagem. Essa modalidade envolve muito mais do que a ministração da aula, perpassa pela interação entre os(as) alunos(as), da construção de vínculos, partilha de saberes e do olhar do(a) professor(a). Para cada interação que evidencia níveis de compressão e interesse nos temas abordados, a presença potencializa o saber. A presencialidade é insubstituível em todas as esferas da vida social, o isolamento social comprovou essa questão. Todavia, o afastamento tornou-se uma realidade global e para que o processo de aprendizagem continuasse nas escolas, universidades, institutos, etc., a utilização das tecnologias propiciou um pouco de alento para milhares de brasileiros(as):



Realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que se instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Nesse sentido, ela lhe dá origem (DANTAS, 1992, p. 85-86).

Em cenário pandêmico em que o afastamento social tornou-se uma das estratégias de prevenção, o ensino remoto pareceu ser um caminho possível, uma vez que o(a) professor(a) está em tempo real com o(a) aluno(a), cumprindo o mesmo plano de ensino, agregando formas interativas de entender a temática abordada. Obviamente que para que o aprendizado possa acontecer em ambientes virtuais, algumas premissas devem ser refletidas e soluções efetivadas, o ensino remoto exige internet de larga escala, o(a) aluno(a) precisa de espaço minimamente confortável para ouvir, assistir e interagir nas aulas. Portanto, este relato compartilhado não representa grande parte dos alunos(as) e educadores(as) brasileiros, que enfrentaram e enfrentam na pandemia múltiplas dificuldades no acesso à internet, bem como seus(suas) alunos(as), além de outras questões sociais historicamente presentes no país.

A possibilidade de repensar estratégias educacionais utilizando o ensino remoto possibilitou a estimulação e utilização de algumas ferramentas digitais e de agregá-las para a educação reflexiva. Importante diferenciar o ensino remoto das aulas na modalidade EAD (ensino a distância). Na modalidade remota, o(a) professor(a) está com os(as) alunos(as) em tempo real, no mesmo período que aconteciam as aulas no sistema presencial, já na modalidade a distância, em geral, são aulas gravadas e a interação ocorre pela mediação de um tutor.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

A criação do jornal virtual como estratégia de ensino da disciplina de competências profissional em serviço social almejava a participação coletiva que abarcasse saberes da disciplina e estimulasse a aproximação dos mecanismos virtuais



de construção e divulgação do jornal. A metodologia para a construção do jornal virtual inspirou-se no trabalho de uma redação jornalística.

Para tanto, dividiu-se as tarefas em grupos com responsabilidades distintas, a saber: escolha do nome do jornal; criação de temáticas; meios de divulgação; vinculação entre discussões da disciplina, competência profissional em serviço social e os artigos temáticos que seriam escritos do projeto no jornal virtual.

A partir disso, o nome do jornal exigiu algumas reuniões, por se tratar de construção coletiva, potencializaram-se as questões relacionadas à democracia. Nesse sentido, os encontros possibilitaram para alguns(algumas) alunos(as) a utilização de videochamadas pelo WhatsApp, construção de *links* para reuniões pela mediação do Google Meet e solicitação de espaço nas aulas para continuarem as discussões.

Durante as aulas, as conexões entre os saberes e as competências profissionais transitaram com a escolha do nome do jornal, tornando-se comum debates em torno de algum eixo da disciplina, como por exemplo, a neoliberalização e os impactos para a saúde e a questão da perda de empregos.

Nesse contexto, estimulou-se a compreensão do cotidiano das relações sociais e indagações para a reflexão do grupo, como: será que o jornal deve expressar o coletivo? Expliquem o conceito de democracia e a importância da atuação profissional neste cenário pandêmico? Qual a relevância de um jornal virtual? E as dificuldades do(a) aluno(a) de serviço social no estágio em tempos de pandemia? Perguntas que serviram como gatilhos para a reflexão.

A situação interpretativa não é mais a de uma pessoa que interroga e a de um objeto, devendo aquele que interroga construir métodos que lhe tornem acessível o objeto, pelo contrário, aquele que interroga descobre-se como sendo o ser que é interrogado pelo tema. Numa situação destas o esquema sujeito-objeto é enganador, pois o sujeito torna-se agora objeto (GADAMER, 1997, p. 170).

As reflexões perpassaram pelos eixos discutidos durante as aulas, como: globalização, precarização do trabalho e impactos para o assistente social, enraizamento do projeto neoliberal e os desafios para as políticas sociais. Optou-se em abordar





questões relacionadas às dificuldades do estágio em serviço social em tempos pandêmicos, informes acerca do racismo, serviço social no âmbito sociojurídico, serviço social na educação e projeto ético político e os avanços profissionais e, por fim, para dar um viés de jornal, entrou no cenário de curiosidades da profissão, charge e entrevista.

Ensinar não é somente transmitir, transferir conhecimentos de uma cabeça para as outras. Ensinar é fazer pensar, é estimular o aluno para identificação e resolução de problemas, ajudando-o a criarem hábitos de pensamentos e ação. Desse modo, o professor deve conduzir o aluno à problemática e ao raciocínio, e nunca a absorção passiva das ideias e informações transmitidas (BATISTA, 2004, p. 49).

O desenvolvimento do jornal e a construção coletiva oportunizou aos(as) alunos(as) acender saberes digitais. Tarefas como reuniões virtuais, divisões das fases de elaboração do jornal, entendimento acerca da apresentação virtual e divulgação nas mídias digitais, bem como a construção do blog<sup>3</sup> do jornal, estimularam o desenvolvimento do grupo.

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2008, p. 335).

Até que em umas das aulas surgiu o nome inspirado em um jornal existente no Estado de Minas Gerais, denominado de UAI<sup>4</sup>. Após votação, o grupo escolheu o nome UOES(Universo *Online* Estudantil do Serviço Social).

No que se refere à escolha dos meios de divulgação, foram estimuladas as plataformas digitais, como por exemplo, as redes sociais. O Instagram<sup>5</sup> foi escolhido, bem como a utilização da plataforma da universidade e blogs. O projeto da construção do jornal por meio remoto possibilitou a utilização de ferramentas que provavelmente não seriam pensadas para a disciplina na modalidade presencial. Entender e executar os



mecanismos tecnológicos possibilitou o crescimento no âmbito da compreensão da disciplina e da articulação com a teoria apresentada.

[...] a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115).

Assim, em todo o semestre em que a disciplina foi ministrada, o grupo se via com o desafio em associar a temática do jornal virtual à disciplina, o que contribuiu para o ensino e a aprendizagem, além de discussões e artigos refletindo sobre as dificuldades em estagiar no tempo presente, atuação do(a) assistente social no espaço sociojurídico, no campo educacional e informes sobre o racismo.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O contexto do novo Coronavírus “empurrou” professores(as) e alunos(as) para uma nova forma de educação, o ensino a distância. Paralelamente a isso, vivenciou-se o contexto pandêmico que ceifou milhares de vidas e trouxe problemas sociais de toda ordem. Os alunos(as) e os(as) professores(as) das universidades públicas e privadas, na sua grande maioria, continuaram as atividades acadêmicas. Aulas remotas foram uma das estratégias utilizadas para a continuação do ensino, o que impôs para os professores(as) da Universidade Cruzeiro do Sul e infere-se que para boa parte dos(as) educadores(as) a tarefa de repensar atividades nas salas de aula virtual e atividades avaliativas. A experiência da disciplina competências profissionais em serviço social revelou a resiliência de alunos(as) e professores(as), a construção do projeto do jornal virtual desenvolvido ao longo do semestre e as discussões em torno da construção desse bem. Além disso, as estratégias digitais que facilitaram entendimentos conceituais da disciplina, com a utilização do Jamboard, Instagram e blogs, contribuíram para melhor ensino e aprendizagem nesse cenário, bem como impulsionaram a utilização de ferramentas digitais como estratégia de ensino.



Ensino e aprendizagem são conceitos essencialmente relacionais e dialéticos [...] – A rigor, não podemos dizer que houve ensino se não houve aprendizagem, por seu turno, embora o sujeito possa aprender algo sozinho, nunca está sozinho em absoluto, no mínimo, está partilhando uma linguagem que representa, em alguma medida, a presença do outro (VASCONCELLOS 2000, p. 98).

Os desafios para professores(as) e alunos(as) continuam, como o acesso à internet em larga escala, locais apropriados para o desenvolvimento do ensino, capacitação de professores(as), além das questões sociais presentes no país que dificultam a aprendizagem dos(as) alunos(as). Entretanto, em meio a constantes desafios, algumas experiências, como as apresentadas, impulsionaram a aprendizagem, simularam o uso de alguns mecanismos tecnológicos e possibilitaram que o ensino da disciplina de competências profissionais em serviço social se tornasse interativo e reflexivo.

Nossa vida interligará cada vez mais as situações reais e as digitais, os serviços físicos e os conectados, o contato físico e o virtual, a aprendizagem presencial e a virtual. O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, se integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável. Ter acesso contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os não conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços, na interação com os demais (MORAN; BEHRENS, 2009, p. 9).

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos e escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: A nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Fundamentos e metodologia para o ensino fundamental**. Londrina: UNP, 2004.

DANTAS, Heloysa de Lima. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de; DANTAS, Heloysa de Lima; OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. 18. ed. São Paulo: Summus, 1992, p. 85-100.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdad y método**: Fundamentos de una hermenéutica filosófica. 3. ed. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1988.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**: O pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a Internet. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Salto para o futuro**: Tv e informática na educação. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 1998, p. 81-90.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009.

RIBEIRO, Elisa Ana. **Tecnologia digital**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso: 17 maio 2021.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: Novas tecnologias e educação contemporânea. In: SILVA, Mozart Linhares da(org.). **Novas tecnologias**: Educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 11-37.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: Tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZARDO, Paola; MUSSI, Quadrado Andrea; SILVA, Lima Juliano. Tecnologias digitais no processo de projeto contemporâneo: Potencialidades e desafios à profissão e à academia. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 425-440, abr./jun. 2020.

---

<sup>1</sup> Trata-se de um quadro branco inteligente que se conecta ao Google abrindo telas de interação.

<sup>2</sup> Portaria nº 343, o Ministério da Educação(MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nos 345 e 356/2020.

<sup>3</sup> <https://uoess.blogspot.com/>. Acesso em: 2/4/2021.

<sup>4</sup> <https://www.uai.com.br/>. Acesso em: 2/4/2021.

<sup>5</sup> <https://www.instagram.com/servicosocialjornal/>. Acesso em: 2/4/2021.